



Hortelã-pimenta (*Mentha x Piperita*): Uso na fitoterapia tradicional amazônica para alívio de dores abdominais, gases e cólicas

Arlete S. Ferreira

Amanda J. A. Moreira

Francielma M. Magalhães

Gabrielle de N. F. Silva

Gilmara R. Oliveira

Gildan V. Correa

Elias M. S. Rodrigues

Iracely R. Silva

RESUMO

As tradições de uso de plantas medicinais na Amazônia guardam elementos de várias culturas. O conhecimento fitoterápico dos povos amazônicos passou a incorporar saberes e práticas, oriundos, principalmente, da medicina popular europeia. Com suas estratégias de cura redesenhadas, estas populações envolveram-se, então, na intensa movimentação de nordestinos que introduziria elementos das tradições africanas, as quais chegavam não mais como um conhecimento nativo, autêntico, mas como conhecimentos já validados por uma formação cultural sincrética (SANTOS, 2000).

Palavras-chave: Tradições, Cura redesenhadas, Formação cultural.

1 INTRODUÇÃO

As tradições de uso de plantas medicinais na Amazônia guardam elementos de várias culturas. O conhecimento fitoterápico dos povos amazônicos passou a incorporar saberes e práticas, oriundos, principalmente, da medicina popular europeia. Com suas estratégias de cura redesenhadas, estas populações envolveram-se, então, na intensa movimentação de nordestinos que introduziria elementos das tradições africanas, as quais chegavam não mais como um conhecimento nativo, autêntico, mas como conhecimentos já validados por uma formação cultural sincrética (SANTOS, 2000).

Suas tradições ancestrais e sabedoria transmitida de geração em geração revelam uma infinidade de espécies vegetais com propriedades terapêuticas notáveis. Por outro lado, algumas plantas têm poder curativo, mas seu uso requer cautela, pois podem causar toxicidade. *Mentha x piperita* conhecida como hortelã da folha miúda, hortelã-pimenta, hortelã de cheiro, hortelã de panela (RODRIGUES, 2019), é um



exemplo de espécie amplamente utilizada na região amazônica, incluindo na comunidade de Caratateua, que utiliza a espécie para aliviar dores abdominais, gases e cólicas tanto em crianças como em adultos.

2 OBJETIVO

Investigar os princípios ativos e as possíveis ações terapêuticas que podem ocorrer com o uso de *Mentha x piperita* observando seu nível de toxicidade na literatura especializada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa descritiva, sendo realizada através da pesquisa de campo, utilizando-se como técnica de coleta de dados o *Respondent Driven Sampling* (RDS), entrevistas a 25% da população pesquisada e coleta da espécie para identificação. Posteriormente foi realizado um levantamento científico sobre os princípios ativos da espécie e sua toxicidade em bases de dados científicas.

4 DESENVOLVIMENTO

Os cuidadores de saúde da comunidade de Caratateua utilizam a planta hortelã-pimenta, (*Mentha x Piperita L*) para combater dores abdominais, gases e cólicas. Essa prática é desenvolvida há muitas décadas pelos conhecedores de espécies medicinais, sendo transmitida de geração em geração. Observa-se a eficácia no alívio de sintomas minutos após sua administração, em dosagens de uma colher de chá para criança e 50ml para adultos, logo após o café da manhã. O tratamento geralmente dura no máximo dois dias após o início do uso.

Essa espécie é notavelmente conhecida pela literatura por suas propriedades espasmolíticas, antivomíticas, estomáquicas, anti-helmínticas, por via oral e, antibacterianas, antifúngicas e antiprurido em uso tópico (LORENZI, 2008). É uma planta medicinal com atividades farmacológicas e terapêuticas significativas. O resultado da revisão revelou que a hortelã-pimenta e seus principais constituintes (pulegona, mentona, mentol e mentofurano) exibem alguma evidência de toxicidade moderada. Porém, os cuidadores de saúde da comunidade de Caratateua desconhecem essa taxa de toxicidade da planta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos com *Mentha piperita* têm demonstrado a presença de uma grande variedade de compostos bioativos que representam um rico recurso em fitoquímicos de grande interesse para o tratamento de diversas patologias. Alguns dos efeitos biológicos benéficos mostram que esta planta pode desempenhar um importante papel como antioxidante, anti-inflamatório, antimicrobiano, anticarcinogênico, antiviral, antialérgico e antitumoral, indicando sua utilidade na prevenção ou tratamento de várias doenças.



Além disso, podemos dizer que a *Mentha piperita* é uma planta promissora que pode oferecer uma estratégia alternativa de baixo custo para uso na medicina e na indústria alimentícia.



REFERÊNCIAS

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas. 2ª Edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008. 315 p.

RODRIGUES, V. G. S.; GONSAGA, D. S. de O. M. Hortelã-Pimenta (*Mentha x piperita L*). Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2001. 1 Folder. (Série Plantas Medicinais, 9).

SANTOS, F. S. D. dos: ‘ Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia’ . *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, vol. VI (suplemento), 919-939, setembro 2000.